

Distorção de Imagem Associado à Harmonização Facial: Evidências Psicossociais, Bioéticas e Importância da Prática Biomédica

Image Distortion Associated with Facial Harmonization: Psychosocial and Bioethical Evidence, and the Importance of Biomedical Practice

Leidinalva Marques Pires¹

Hanid Versiani²

<https://doi.org/10.5281/zenodo.21633833>

Resumo: O estudo investiga a relação entre os procedimentos de harmonização facial e a ocorrência de distorção de autoimagem, considerando fatores técnicos, comunicacionais, éticos e psicológicos que influenciam a percepção e satisfação estética do indivíduo. Objetivos: Investigar a relação entre os procedimentos de harmonização facial e a ocorrência de distorção de imagem, analisando como fatores técnicos, comunicacionais, sociais e psicológicos podem influenciar a autopercepção e a satisfação estética do indivíduo. Metodologia: A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram utilizados os descritores “harmonização facial”, “autoimagem”, “distorção de imagem corporal”, “estética e saúde mental” e “percepção facial”, com busca em bases como SciELO, PubMed, Google Scholar e Periódicos CAPES. Resultados: Os achados evidenciam que a satisfação estética depende da integração entre competência técnica, comunicação ética e acompanhamento psicológico. A ausência de avaliação emocional prévia e a influência de padrões midiáticos aumentam o risco de distorção de autoimagem, especialmente em indivíduos com vulnerabilidades emocionais ou traços de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Considerações Finais: Conclui-se que a harmonização facial deve ser compreendida como prática que ultrapassa o campo estético, exigindo abordagem ética, técnica e psicológica integrada. A formação profissional contínua, o diálogo empático e o reconhecimento das influências culturais e sociais são fundamentais para prevenir distorções de autoimagem e promover o equilíbrio entre aparência, identidade e saúde mental.

Palavras-chave: harmonização facial; distorção de autoimagem; ética profissional; comunicação estética; saúde mental.

Abstract: The study investigates the relationship between facial harmonization procedures and the occurrence of body image distortion, considering technical, communicational, ethical, and psychological factors that influence individual perception and aesthetic satisfaction. Objectives: To investigate the relationship between facial harmonization procedures and self-image distortion, analyzing how technical, communicational, social and psychological factors influence self-perception and aesthetic satisfaction. Methodology: The research is qualitative, with an exploratory and descriptive approach, based on a bibliographic review. The descriptors “facial harmonization,” “self-image,” “body image distortion,” “aesthetics and mental health,” and “facial perception” were used, with searches conducted in SciELO, PubMed, Google Scholar, and CAPES Periodicals. Results: Findings show that aesthetic satisfaction depends on the integration of technical competence, ethical communication, and psychological support. The absence of prior emotional assessment and the influence of media standards increase the risk of body image distortion, especially in individuals with emotional vulnerabilities or traits of Body Dysmorphic Disorder (BDD). Conclusions: Facial harmonization should be understood as a practice that goes beyond aesthetics, requiring an integrated ethical, technical, and psychological approach. Continuous professional training, empathetic dialogue, and recognition of cultural and social influences are essential to prevent body image distortion and promote balance between appearance, identity, and mental health.

¹Bacharel do Curso de Biomedicina Iesgo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9009-6211> E-mail: leidimarquesps@gmail.com

²MSc. Iesgo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9611-3218> E-mail: hanid.versiani@iesgo.edu.br



Keywords: facial harmonization; body image distortion; professional ethics; aesthetic communication; mental health.

1. Introdução

A harmonização facial é considerada uma intervenção estética minimamente invasiva, empregando técnicas como a aplicação de toxina botulínica, preenchedores dérmicos e bioestimuladores. Os procedimentos de harmonização facial têm como finalidade restabelecer a harmonia e a proporcionalidade entre os elementos faciais, valorizando as características individuais de cada paciente. Essa prática visa proporcionar resultados estéticos equilibrados e naturais, de maneira segura e com mínima invasividade, promovendo satisfação quanto à própria aparência. Estudos indicam que, quando realizada por profissionais capacitados, contribui para a autoestima e a percepção de bem-estar dos indivíduos (TEODORO; SUGUIHARA; MUKNICKA, 2023).

Todavia, a expansão da adesão a esses procedimentos aponta para um problema de pesquisa: em que medida a popularização da harmonização facial pode agravar a distorção da autoimagem e comprometer o bem estar psicológico dos clientes? Nesse sentido, trabalhos revelam que, mesmo em procedimentos tecnicamente bem executados, a satisfação estética não necessariamente se traduz em bem estar psicológico, sobretudo quando o indivíduo internaliza expectativas irreais ou apresenta vulnerabilidades emocionais (MUKNICKA et al., 2023).

Além disso, o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) aparece como variável proeminente, uma vez que pacientes com esse transtorno podem submeter-se de modo repetido a intervenções estéticas sem melhoria subjetiva da imagem corporal (CAMPOS; CUTULI, 2023).

O objetivo geral deste estudo é investigar a relação entre os procedimentos de harmonização facial e a ocorrência de distorção de imagem, analisando como fatores técnicos, comunicacionais, sociais e psicológicos podem influenciar a autopercepção e a satisfação estética do indivíduo.

Como desdobramentos desse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: Identificar e examinar os fatores técnicos, comunicacionais, éticos e psicológicos que podem potencializar a distorção de imagem após a realização de procedimentos estéticos; Investigar de que modo a ausência de avaliação psicológica e de comunicação ética entre profissional e paciente influencia a percepção corporal e a satisfação com os resultados estéticos; Propor diretrizes e recomendações voltadas à formação profissional e à comunicação ética no campo da estética, com vistas à prevenção e mitigação de distorções de autoimagem.



1.1 Harmonização Facial e Autoimagem: Análise de fatores técnicos, éticos, comunicacionais e psicológicos

A harmonização facial tem se destacado nas práticas estéticas contemporâneas devido à combinação de procedimentos minimamente invasivos, como aplicação de preenchedores, toxina botulínica e bioestimuladores, com o objetivo de restaurar simetria e valorizar os traços individuais. Entretanto, a eficácia técnica desses procedimentos não garante, por si só, satisfação estética ou bem-estar psicológico, uma vez que a percepção da própria imagem é influenciada por fatores sociais, culturais e subjetivos (COHEN et al., 2021).

O êxito das intervenções de harmonização orofacial está condicionado não apenas à precisão técnica do profissional, mas à elaboração de um planejamento individualizado que considere as particularidades anatômicas e as expectativas subjetivas do paciente. Pesquisas na área demonstram que a personalização do tratamento é determinante para a obtenção de resultados estéticos e funcionais satisfatórios, exigindo diálogo transparente acerca dos objetivos e das limitações inerentes ao procedimento (COIMBRA et al., 2024).

Conforme destacam Pires e Ribeiro (2021), o envelhecimento facial constitui um processo complexo e inevitável, influenciado por múltiplos fatores biológicos e ambientais. Contudo, os avanços tecnológicos na área da estética têm possibilitado a atenuação dos sinais desse processo, por meio de intervenções que promovem hidratação, estímulo à produção de colágeno e sustentação da pele. Em decorrência disso, observa-se um crescimento expressivo na procura por procedimentos voltados à melhoria da aparência facial, considerando que o rosto representa um dos principais elementos responsáveis pela construção da primeira impressão social.

O exercício ético da profissão, aliado à sólida compreensão anatômica e à avaliação clínica minuciosa, configura-se como elemento determinante para a condução segura e eficaz das técnicas de harmonização facial. Tal prática possibilita a individualização do tratamento, otimiza os resultados estéticos e contribui para a promoção da segurança e do bem-estar dos pacientes, reforçando a credibilidade e o vínculo de confiança no contexto terapêutico (VIDAL; SOUSA; LOURENÇO, 2025).

Assim, a execução ética e segura dos procedimentos estéticos requer uma avaliação individualizada, que envolva o histórico clínico, as especificidades morfológicas e as expectativas subjetivas do paciente. Essa abordagem favorece a previsibilidade dos resultados,

evita a formulação de promessas irreais e fortalece a autonomia do paciente nas decisões relacionadas às intervenções estéticas.

A comunicação ética e clara entre profissional e paciente desempenha papel determinante na percepção da estética alcançada. A utilização de linguagem acessível, detalhamento de riscos e limitações, bem como o esclarecimento sobre resultados possíveis, contribuem para ajuste realista das expectativas e redução de frustração (SARWER; CRERAND, 2009).

Seguindo esse pressuposto, é responsabilidade do profissional fornecer informações claras, evitando promessas irreais e reforçando a autonomia do paciente nas decisões sobre os procedimentos. A ética profissional é um componente essencial na prática da harmonização facial, sendo fundamental que o esteticista considere a saúde mental, expectativas e vulnerabilidades do paciente. Ignorar essas dimensões pode levar à perpetuação de insatisfação e dependência de intervenções estéticas.

O Conselho Federal de Medicina e outras entidades internacionais ressaltam que procedimentos estéticos devem ser realizados com responsabilidade, incluindo avaliação adequada da motivação do paciente e possíveis sinais de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). A ausência de critérios éticos, como a omissão de riscos ou a pressão para repetição de procedimentos, compromete não apenas a segurança do paciente, mas também a legitimidade da prática profissional (PHILLIPS et al., 2001).

Além disso, o consentimento informado minucioso, no qual o paciente é devidamente esclarecido sobre riscos, limitações e resultados prováveis do procedimento, configura um instrumento ético indispensável, contribuindo para a tomada de decisão responsável e a mitigação de expectativas infundadas (SARWER; CRERAND, 2009).

As dimensões psicológicas são decisivas na avaliação da própria aparência e na percepção de satisfação frente aos procedimentos estéticos. Pacientes com baixa autoestima, insatisfação com o corpo ou intensa influência de padrões de beleza midiáticos demonstram maior vulnerabilidade à distorção da autoimagem (CASH; SMOLAK, 2011).

Segundo Crerand, Menard e Phillips (2010), o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é particularmente relevante nesse contexto, considerando que as análises científicas afirmam que pacientes com TDC podem buscar diversos procedimentos estéticos sem atingir satisfação, destacando a necessidade de acompanhamento psicológico integrado. Assim, intervenções estéticas isoladas não substituem suporte psicológico, e a integração entre prática clínica e avaliação psicológica é crucial para prevenir frustrações e promover bem-estar.

O anseio por aceitação social e integração, potencializado pela constante exposição a padrões de beleza veiculados pela mídia, impacta diretamente a percepção estética individual. Estudos sugerem que essa pressão sociocultural favorece a insatisfação corporal e aumenta a procura por procedimentos estéticos, uma vez que os indivíduos buscam alinhar sua aparência a ideais estéticos midiáticos (THOMPSON et al., 2004).

Pesquisas atuais enfatizam que os padrões culturais e midiáticos moldam representações de beleza que impactam diretamente a autoimagem e a busca por procedimentos estéticos. Nessa perspectiva, a atuação interdisciplinar entre psicólogos e profissionais da estética torna-se fundamental para o reconhecimento de vulnerabilidades subjetivas, assegurando intervenções pautadas na ética, na responsabilidade profissional e na promoção do bem-estar psicológico.

A interação entre fatores técnicos, comunicacionais, éticos e psicológicos demonstra que a distorção da autoimagem não decorre de um único aspecto, mas da complexa relação entre práticas profissionais e percepção do paciente (CASH; SMOLAK, 2011; SARWER; CRERAND, 2009).

As estratégias preventivas sugeridas para minimizar a distorção de autoimagem em procedimentos estéticos incluem:

Avaliação psicológica prévia, especialmente para pacientes com histórico de insatisfação corporal ou transtorno dismórfico corporal (CRERAND; MENARD; PHILLIPS et al., 2010).

Comunicação clara e transparente sobre riscos, limitações e resultados possíveis (SARWER; CRERAND, 2009).

Planejamento técnico individualizado, considerando características faciais e expectativas realistas (HUMPHREY, 2024).

Formação continuada em ética, comunicação e psicologia da estética, integrando diferentes saberes na prática profissional (CASH; SMOLAK, 2011).

A adoção dessas medidas gera segurança, satisfação e bem-estar integral, reforçando que a harmonização facial deve ser um instrumento de cuidado, e não de descontentamento ou reforço de padrões idealizados prejudiciais.

1.2 Impactos da Ausência de Avaliação Psicológica e Comunicação Ética na Satisfação Estética e Percepção Corporal



A inexistência de avaliação psicológica prévia e de comunicação ética adequada constitui fator determinante na insatisfação de pacientes submetidos a procedimentos de harmonização facial. Evidências apontam que indivíduos com expectativas irreais ou vulnerabilidades emocionais apresentam maior probabilidade de frustração e distorção da autoimagem, independentemente da excelência técnica alcançada (SARWER; CRERAND, 2009).

Segundo Cash e Smolak (2011), a percepção negativa da própria imagem corporal está associada a inúmeros aspectos psicológicos, incluindo baixa autoestima, processos de assimilação de padrões de beleza difundidos pela mídia e repercussões na ansiedade social. Quando a comunicação profissional é deficiente, essas vulnerabilidades não são reconhecidas nem manejadas, aumentando a probabilidade de resultados insatisfatórios do ponto de vista psicológico.

Segundo Sousa e Araújo (2014), indivíduos que apresentam Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) frequentemente buscam intervenções estéticas repetidas, motivados pela percepção distorcida de imperfeições em sua aparência, sem atingir satisfação duradoura. Nessa perspectiva, a avaliação psicológica e o acompanhamento interdisciplinar são fundamentais para identificar vulnerabilidades, ajustar expectativas e indicar, quando necessário, encaminhamento para tratamentos psicológicos ou psiquiátricos. Portanto, quando não há avaliação adequada e o enfoque se restringe apenas à estética, o ciclo de insatisfação pode se tornar contínuo, conduzindo os pacientes a novos procedimentos e aumentando a probabilidade de efeitos adversos físicos e emocionais.

Diante disso, a prática de comunicação ética é essencial para o alinhamento das expectativas do paciente. Informações detalhadas sobre os limites do procedimento, riscos potenciais e resultados plausíveis promovem escolhas informadas e contribuem para minimizar a adoção de padrões estéticos midiáticos internalizados. Em contrapartida, a falta de informações ou a utilização de referências idealizadas em redes sociais pode reforçar percepções distorcidas e aumentar a vulnerabilidade à insatisfação (CASH; SMOLAK, 2011).

Dessa forma, a ausência de comunicação ética e avaliação psicológica não apenas compromete a satisfação com o resultado estético, mas também pode exacerbar problemas de saúde mental preexistentes. A literatura recomenda que protocolos clínicos incluam entrevistas detalhadas, rastreamento de vulnerabilidades emocionais, orientações claras sobre resultados e encaminhamento para acompanhamento psicológico quando necessário (CRERAND; MENARD; PHILLIPS et al., 2010).

A integração entre fatores técnicos, éticos e psicológicos é, portanto, essencial para a prática responsável da harmonização facial, contribuindo para experiências mais seguras, realistas e satisfatórias, além de prevenir distorções de autoimagem e possíveis transtornos associados.

1.3 Comunicação Ética e Formação Profissional em Estética: Recomendações Preventivas à Distorção da Autoimagem

A prática da harmonização facial exige não apenas competência técnica, mas também habilidades comunicacionais e éticas que garantam a segurança e o bem-estar do paciente. Nesse sentido a comunicação clara e o respeito aos princípios bioéticos autonomia, benevolência, não-maleficência e justiça são essenciais para um relacionamento profissional-cliente legítimo e para evitar práticas que priorizem apenas o resultado estético (NEAGU; HANGANU; IORGA, 2015).

De acordo Felimban et al. (2024), o impacto das redes sociais nos padrões de beleza e nas expectativas dos pacientes também tem sido amplamente documentado, estudos demonstram que a exposição constante a imagens idealizadas em plataformas como Instagram e TikTok molda a percepção da própria aparência e aumenta a demanda por procedimentos estéticos, reforçando a necessidade de abordagem ética de comunicação, que desfaça promessas irreais e fortaleça a autonomia do paciente (FELIMBAN et al., 2024).

No que tange à formação profissional, é fundamental que os currículos de cursos de estética e saúde incluam disciplinas voltadas à ética profissional, comunicação com o cliente, psicologia da aparência e marketing responsável. A capacitação contínua permite que o profissional identifique, durante a avaliação prévia, sinais de vulnerabilidade emocional ou distorção de autoimagem e adote protocolos de encaminhamento ou acompanhamento (NEAGU; HANGANU; IORGA, 2015).

Dessa forma, a formação integral e a comunicação ética constituem elementos centrais da prática profissional em estética, permitindo que a harmonização facial seja realizada de maneira segura, consciente e centrada no bem-estar do indivíduo. A implementação de protocolos que integrem técnica, ética e comunicação contribui para a prevenção de distorções de autoimagem e promove uma atuação responsável e humanizada (NEAGU; HANGANU; IORGA, 2015; FELIMBAN et al., 2024).

Por fim, o fortalecimento dessas diretrizes exige uma abordagem interdisciplinar: a formação não deve ser restrita às facetas técnica ou estética, mas integrar conhecimentos de



psicologia, ética aplicada e comunicação profissional. A formação contínua, bem como a reflexão crítica sobre as práticas de mercado sobretudo frente à valorização de padrões idealizados de beleza são cruciais. Ao dotar os profissionais de estética de ferramentas para comunicação ética e sensível, bem como de consciência sobre os impactos potenciais de seus procedimentos na autoimagem dos clientes, promove-se não apenas a excelência técnica, mas o bem-estar integral dos indivíduos. Em última instância, essas recomendações visam transformar a estética facial em espaço de cuidado e responsabilidade, e não em promotor de insatisfação ou distorção de autoimagem.

2. Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho trata-se de revisão bibliográfica de caráter exploratório- descritivo, direcionada à análise das relações existentes entre a prática da harmonização facial e a ocorrência de distorção da imagem corporal.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica constitui uma estratégia metodológica que permite aprofundar o conhecimento teórico sobre determinado tema, a partir da sistematização e interpretação crítica de materiais já publicados.

Marconi e Lakatos (2021) complementam que esse método contribui para reunir e organizar informações dispersas, identificar lacunas no campo de estudo e fundamentar teoricamente novas análises e discussões. A etapa de levantamento de dados foi conduzida entre setembro e outubro de 2025, nas plataformas SciELO, PubMed, Google Scholar e Periódicos CAPES, utilizando como descritores: “harmonização facial”, “autoimagem”, “distorção de imagem corporal”, “estética e saúde mental” e “percepção facial”.

Foram selecionados 30 artigos publicados entre 2019 e 2025, período em que as técnicas de harmonização facial se popularizaram e as redes sociais ampliaram os debates sobre estética e identidade. Foram priorizados estudos científicos revisados por pares, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos psicológicos, sociais, éticos ou comunicacionais associados à harmonização facial e que estivessem disponíveis inteiramente para leitura. Foram excluídos trabalhos que tratassem apenas de técnicas cirúrgicas, revisões sem metodologia explícita, textos opinativos e materiais duplicados ou incompletos.

A seleção dos estudos seguiu etapas estruturadas, iniciando-se pela leitura criteriosa de títulos e resumos, prosseguindo com a análise integral dos textos elegíveis e culminando na organização dos dados em categorias temáticas. A abordagem qualitativa interpretativa

permitiu mapear convergências e divergências entre os autores e refletir sobre os impactos sociais, culturais e subjetivos decorrentes da harmonização facial.

A figuras 1 e 2 ilustram a metodologia de pesquisa do estudo e análise de resultados em forma de fluxograma.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da pesquisa



Autora: Leidinalva Marques

Figura 2 – Fluxograma da análise de resultados



Autora: Leidinalva Marques

3. Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou que a harmonização facial, embora seja uma intervenção minimamente invasiva, apresenta múltiplas dimensões que influenciam a satisfação estética e a percepção da própria imagem. Estudos revisados apontam que a qualidade técnica, incluindo planejamento individualizado e conhecimento anatômico, é fundamental para alcançar resultados seguros e previsíveis (COIMBRA et al., 2024; VIDAL; SOUSA; LOURENÇO, 2025). Entretanto, os dados indicam que a competência técnica isolada não

garante bem-estar psicológico ou satisfação duradoura, especialmente quando fatores comunicacionais, éticos e psicológicos não são adequadamente considerados.

Para melhor compreensão, os dados foram organizados em categorias temáticas, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Fatores relacionados à satisfação estética em harmonização facial (revisão bibliográfica)

Estratégia Preventiva	Descrição	Referência
Avaliação psicológica prévia	Identificação de vulnerabilidades emocionais e histórico de insatisfação corporal ou Transtorno Dismórfico Corporal, permitindo encaminhamento adequado e ajuste de expectativas.	CREIAND; MENARD; PHILIPS et al., 2010
Comunicação clara e transparente	Informação detalhada sobre riscos, limitações e resultados possíveis, promovendo escolhas conscientes e prevenindo expectativas irreais.	SARWER; CRERAND, 2009
Planejamento técnico individualizado	Adaptação do procedimento às características faciais do paciente e às expectativas realistas, garantindo segurança e satisfação com o resultado.	HUMPHREY, 2024
Formação continuada em ética e psicologia da estética	Capacitação contínua que integra ética, comunicação e aspectos psicossociais, permitindo prática profissional humanizada e responsável.	CASH; SMOLAK, 2011

© 2026 - Preventative Strategies in Aesthetics - All Rights Reserved

Os estudos analisados indicam que a prevenção da distorção de autoimagem em procedimentos estéticos depende de uma abordagem multidimensional, que integra aspectos psicológicos, comunicacionais, técnicos e éticos. A avaliação psicológica prévia mostra-se fundamental para identificar pacientes com histórico de insatisfação corporal ou transtorno dismórfico, reduzindo riscos de insatisfação pós-procedimento (CRERAND; MENARD; PHILLIPS et al., 2010).

A comunicação clara e transparente contribui para alinhar expectativas, esclarecendo limitações e possíveis resultados, o que fortalece o consentimento informado e a satisfação do paciente (SARWER; CRERAND, 2009).

O planejamento técnico individualizado, considerando a anatomia facial e as expectativas realistas, permite personalizar os procedimentos, aumentando a eficácia estética e a percepção positiva da própria imagem (HUMPHREY, 2024).

Finalmente, a formação continuada em ética, comunicação e psicologia da estética reforça a competência do profissional e a integração de saberes necessários para conduzir intervenções seguras e satisfatórias (CASH; SMOLAK, 2011).

Essas estratégias, quando aplicadas de forma combinada, demonstram que a eficácia dos procedimentos estéticos não depende apenas da técnica, mas também da avaliação psicológica e do manejo ético e comunicacional, destacando a importância de uma prática profissional centrada no paciente.

A Figura 3 ilustra a relação qualitativa entre os principais fatores que influenciam a percepção estética facial, conforme identificado nos estudos analisados.

Figura 3 – Relação qualitativa entre os fatores que influenciam a percepção estética facial



Fonte: COIMBRA et al., 2024.

A comunicação ética e clara mostrou-se um fator determinante para o ajuste das expectativas do paciente. Autores como Sarwer e Crerand (2009) destacam que o detalhamento de riscos, limitações e resultados possíveis contribui para decisões mais conscientes, prevenindo frustrações e promovendo autonomia. A ausência dessa comunicação, aliada à internalização de padrões de beleza veiculados pelas mídias sociais, potencializa a insatisfação corporal e a busca por múltiplos procedimentos (CASH; SMOLAK, 2011).

Outro achado relevante refere-se ao impacto do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) na demanda estética. Sousa e Araújo (2014) evidencia que indivíduos com TDC tendem a submeter-se repetidamente a intervenções sem alcançar satisfação duradoura, reforçando a necessidade de avaliação psicológica e acompanhamento interdisciplinar. O estudo mostra que a ausência de protocolos que integrem avaliação clínica, planejamento técnico, comunicação



ética e suporte psicológico contribui para o ciclo de insatisfação, aumentando riscos físicos e emocionais.

A literatura também sugere que fatores sociais e culturais, incluindo desejo de validação e pertencimento intensificado pela exposição midiática, influenciam a percepção estética e podem reforçar padrões irreais de beleza (THOMPSON et al., 2004; FELIMBAN et al., 2024).

O resultado destaca a importância de adotar estratégias preventivas, como orientar sobre expectativas realistas, fornecer acompanhamento psicológico e assegurar a formação ética dos profissionais, a fim de proteger a saúde mental dos pacientes.

Em síntese, os resultados indicam que a satisfação estética depende da integração entre técnica, comunicação ética, avaliação psicológica e compreensão das influências sociais e culturais. Protocolos que considerem esses aspectos podem reduzir a insatisfação, prevenir distorções de autoimagem e promover experiências estéticas seguras e humanizadas.

4. Considerações Finais

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a distorção de imagem relacionada à harmonização facial é um fenômeno complexo e multifatorial, envolvendo dimensões técnicas, psicológicas, sociais e éticas. Embora os procedimentos de harmonização como aplicação de preenchedores, toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno apresentem resultados satisfatórios em termos de simetria, contorno e rejuvenescimento facial, a percepção subjetiva do paciente pode divergir significativamente do resultado técnico, especialmente quando fatores emocionais ou sociais não são considerados de forma adequada.

Foi possível observar que pacientes com traços de insatisfação corporal ou elevada exposição a padrões estéticos idealizados apresentam maior risco de persistir insatisfeitos mesmo após intervenções bem-sucedidas. Nesse contexto, a distorção de imagem não se limita apenas à avaliação estética, mas envolve a percepção de identidade e autoimagem do indivíduo, podendo desencadear ciclos de comparação social e busca contínua por intervenções adicionais.

O estudo também evidencia que a prática responsável da harmonização facial requer atenção não apenas aos aspectos técnicos, mas também à comunicação clara com o paciente, avaliação de expectativas e integração de conhecimentos psicológicos e éticos. A formação continuada e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para reduzir riscos e garantir que os procedimentos promovam bem-estar físico e emocional, equilibrando resultados estéticos com a preservação da individualidade e identidade do paciente.



Em síntese, a harmonização facial deve ser compreendida como uma prática que transcende a dimensão estética, exigindo reflexão crítica sobre seus impactos biopsicossociais. A prevenção da distorção de imagem depende de práticas profissionais éticas, planejamento adequado e atenção às influências culturais contemporâneas, de modo a promover intervenções seguras, humanizadas e condizentes com a saúde mental e emocional dos pacientes.

Referências

CAMPOS, João Heli; CUTULI, Carlos A. **Relação entre Transtorno Dismórfico Corporal e necessidade de tratamentos estéticos: revisão sistemática.** *Aesthetic Orofacial Science*, v. 4, n. 3, p. 14, 2023. Disponível em: [10.51670/aos.v4i3.173](https://doi.org/10.51670/aos.v4i3.173). Acesso em 31 out. 2025.

CASH, Thomas F.; SMOLAK, Linda (Eds.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention.** 2. ed. New York: Guilford Press, 2011. Disponível em: <https://www.guilford.com/books/Body-Image/Cash-Smolak/9781462509584> Acesso em: 31 out 2025.

COHEN, Joel L.; et al. **Multimodal Facial Aesthetic Treatment on the Appearance of Aging, Social Confidence, and Psychological Well-being: HARMONY Study.** *Aesthetic Surgery Journal*, v. 42, n. 2, p. NP115 NP124, 2021. Disponível em: DOI: [10.1093/asj/sjab114](https://doi.org/10.1093/asj/sjab114) Acesso em: 01 nov. 2025.

COIMBRA, E. D.; et al. **Odontologia estética: a busca pelo equilíbrio entre a harmonização orofacial e a expectativa do paciente.** *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rnm.v5i1.2371> (acesso em: 31 out. 2025).

CRERAND, Canice E.; MENARD, William; PHILLIPS, Katharine A. **Surgical and Minimally Invasive Cosmetic Procedures among Persons with Body Dysmorphic Disorder.** *Annals of Plastic Surgery*, v. 65, n. 1, p. 11 16, July 2010. DOI: [10.1097/SAP.0b013e3181bba08f](https://doi.org/10.1097/SAP.0b013e3181bba08f).

FELIMBAN, M. et al. **The impact of social media on beauty standards: a systematic review and meta-analysis of patient and cosmetic provider perspectives.** *South Eastern European Journal of Public Health*, v. XX, n. S2, p. 45 58, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70135/seejph.vi.5978> Acesso em: 31 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HUMPHREY, Shannon; et al. **A 360° Approach to Patient Care in Aesthetic Facial Rejuvenation.** *Aesthetic Surgery Journal Open Forum*, v. 6, 2024. Disponível em: [10.1093/asjof/ojae059](https://doi.org/10.1093/asjof/ojae059). Acesso em: 31 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MUKNICKA, D. et al. **Transtorno dismórfico corporal: a necessidade de entendimento dos cirurgiões dentistas especialistas em harmonização orofacial.** *Aesthetic Orofacial Science*, v. 4, n. 1, p. 1 9, 2023.

NEAGU, Marius; HÂNGÂNU, Bianca; IORGA, Magdalena. **Ethical challenges in aesthetic dentistry.** *International Journal of Medical Dentistry*, v. 19, n. 4, 2015.



PHILLIPS, K. A.; et al. **Surgical and nonpsychiatric medical treatment of patients with body dysmorphic disorder.** Psychosomatics, v. 42, n. 6, p. 504-510, Nov./Dec. 2001. Disponível em: 10.1176/appi.psy.42.6.504. Acesso em 31 out. 2025.

PIRES, Y. S.; RIBEIRO, P. M C. **Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica:** O Poder de Restituir Autoestima. Id on Line Rev. Mult. Psic. v.15, n.56, p. 252-260, julho/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i56.3076> Acesso em 31 out. 2025.

SARWER, D. B.; CRERAND, C. E. Psychological aspects of cosmetic surgery. In: **Anesthesia in Cosmetic Surgery: Psychological Aspects of Cosmetic Surgery.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/anesthesia-in-cosmetic-surgery/psychological-aspects-of-cosmetic-surgery/21E73F960B6D29CCC565B3676C6136BB>. Acesso em: 31 out. 2025.

SOUSA, M. S. F. de; ARAUJO, C. A. de. **Transtorno dismórfico corporal em cirurgias de caráter estético: um levantamento de estudos na área.** Psicologia Revista, 14(1), 59–74. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/download/18127/13482/45535>. Acesso em: 31 out. 2025.

TEODORO, Rosana Aparecida de Almeida; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. **A estética e harmonização orofacial.** Research, Society and Development, v. 12, n. 7, e1712742400, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42400/34299/449801>. Acesso em: 31 out. 2025.

THOMPSON, J. K.; HEATHERINGTON, L.; SMITH, J. **Media influence on body image:** Implications for clinical practice. Journal of Social and Clinical Psychology, v. 23, n. 2, p. 138 157, 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/0022-4537.00119> Acesso em: 31 out. 2025.

VIDAL, L. F.; SOUSA, N. T.; LOURENÇO, A. A. C. **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial: implicações na prática clínica:** revisão de literatura. Revista FT, ISSN 1678 0817, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-cirurgiao-dentista-na-harmonizacao-orofacial-implicacoes-na-pratica-clinica-revisao-de-literatura/> Acesso em: 31 out. 2025.